



## EDITORIAL

Estamos diante de uma situação usual quando se escreve um livro ou termina uma pesquisa. Escrever sua apresentação. E aquilo que se escreve por último é o que será lido por primeiro. Apresentar-se um livro é algo muito complexo; mais ainda o é apresentar-se uma revista. Afinal, o editorial é o primeiro contato que os leitores e as leitoras têm com os textos. Logo, somos obrigados a escrever algo que possa não só sensibilizar os seus futuros interlocutores, iniciados pela sua leitura, como, sobretudo, honrar a confiança que os autores depuseram em nós. Provenientes de distantes lugares, muitas vezes não os conhecemos pessoalmente e eles, em sua maioria, não se conhecem entre si. Agora passam a ser enfeixados numa mesma revista pela quase magia da editoração. Temos que fazer uma tessitura para dizer o que os leitores e as leitoras têm neste quinto número de *Episteme* - uma revista brasileira de Filosofia e História das Ciências.

O Grupo Interdisciplinar em Filosofia e História das Ciências do Instituto Latino-Americano de Estudos Avançados da UFRGS, quando apresenta mais um número de *Episteme* acredita que está contribuindo para que as dimensões da globalização se ampliem além das gigantescas e dolorosas dimensões dos ciclópicos mercados econômicos para buscar valorizar nossas origens de mulheres e homens inseridos nesta tão rica e tão espoliada América Latina. Vemos isso pela presença de três artigos em língua espanhola que nos aproxima aqui de autores da Argentina e do Chile, ajudando que aprendamos a abandonar o de nosso imaginário Tratado de Tordesilhas, que parece que ainda nos faz divididos.

A globalização que buscamos não nos exime, contudo, da responsabilidade que acreditamos ter com a busca de nossas histórias locais. Neste número, o nosso usual *Conversando com* traz-nos Francisco Salzano, que, generosamente, abriu sua arca de recordações para que Aldo M. Araújo e Attico I. Chassot trouxessem aos leitores e leitoras de *Episteme* mais um dos ícones da ciência brasileira, com sua contribuição à discussão das dimensões éticas e políticas da Ciência nos dias de hoje. Francisco Salzano não apenas orgulha a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da qual é um dos artífices maior, mas toda a ciência da América Latina.

Neste número, tanto pela origem de nosso entrevistado como pela temática de quatro de nossos sete artigos, houve uma concentração nos temas de Filosofia e História da Biologia, aqui representando aquela dimen-



são da reflexão filosófica e histórica de *Episteme* com o enfoque em áreas temáticas particulares. Luzia Aurélio Castañeda mostra, em *Apontamentos historiográficos sobre a fundamentação biológica da eugenia*, uma relevante característica do movimento eugênico brasileiro, sua abordagem sanitária e o quanto, diferentemente da tradição anglo-saxônica, alguns eugenistas brasileiros consideravam a influência do meio ambiente no aprimoramento da raça. Na análise dos trabalhos Renato Kehl, médico e farmacêutico de formação, a autora analisa a trama teórica que definiu a orientação lamarckista de Kehl e que possibilitou a afirmação *eugenizar é sanear*, bem como destaca a necessidade de interação entre os aspectos internos e externos oferecidos pela historiografia da Ciência.

Daniel Sander Hofmann, no artigo *Hierarquias em evolução*, examina como as diversas abordagens teóricas propostas no sentido de complementar e enriquecer a já clássica genética de populações e o papel analítico e sintético de vital importância desempenhado pela *teoria hierárquica* para a pretensa reformulação da teoria evolutiva. No ensaio oferecido neste número, o autor busca expor, basicamente sob uma égide descritiva, alguns conceitos hierárquicos e representações evolutivas teóricas que vêm se destacando em meio ao discurso científico contemporâneo.

Três professores da Universidad Nacional de La Plata, Vicente Dressino, Guillermo M. Denegri e Susana G. Lamas apresentam uma interrogação: *¿Es posible una propuesta lakatosiana para el estudio del componente facial en mamíferos?* onde discutem a aplicação da metodologia dos Programas de Investigação Científica (PIC) propostos por Lakatos para a análises de componente facial nos mamíferos. Os autores propõem a necessidade de realizar certas modificações conceituais nos PIC e demonstram, no seu trabalho, a viabilidade da aplicação dos PIC para a estruturação teórico-metodológica de problemas no campo da Biologia.

Pablo Lorenzano oferece um texto que se inscreve dentro de uma das correntes predominantes da Filosofia da Ciência contemporânea, propondo-se basear suas análises nos chamados *estudos de casos*, a fim de poder construir uma *meta-teoria sólida e não especulativa* para a reconstrução, no caso, da genética clássica. Em *Hacia una reconstrucción estructural de la genética clásica y de sus relaciones con el mendelismo*, opera tal reconstrução, a partir da qual caracteriza formalmente ao chamado “mendelismo”, destacando em sua análise alguns resultados recentes da historiografia da Genética.

Colocando-se na perspectiva da preocupação com o ensino em seus diferentes níveis, outra das dimensões visualizadas por *Episteme*, o recente campo de investigação da história das disciplinas escolares recebe no arti-



go *A disciplina química: currículo, epistemologia e história* de Alice Ribeiro Casimiro Lopes uma contribuição importante. Em seu trabalho, a autora aborda o conflito entre Ciências e Humanidades como consequência da dicotomia saber-fazer, e sua influência no currículo escolar e o processo de construção de uma mentalidade pragmática e tecnológica capaz de favorecer o ensino de Ciências. Mostra-nos, também, as principais concepções epistemológicas no ensino de Química: empírico-descritivista e empírico-positivista.

Dentro do amplo espectro temático que *Episteme* procura oferecer como espaço para as discussões em Filosofia e História das Ciências, os dois artigos que, com os anteriores, completam este número, representam duas pontas igualmente importantes desse espectro. De um lado, temos um dos temas mais pulsantes e caracterizadores das indagações do pensamento contemporâneo, a questão da “pós-modernidade”, aqui examinada por Alfredo José da Veiga-Neto, em seu instigante artigo *Ciência e pós-modernidade*.

De outro lado, temos a presença sempre viva de nosso passado histórico mais abrangente, através do artigo *El imperio griego de bizancio: una aproximación al mundo bizantino y su legado histórico*. Seu autor, José A. Marín R., apresenta aos leitores e leitoras uma síntese da rica História Bizantina, assinalando suas etapas mais importantes e ressaltando especialmente suas importantes contribuições à História Universal. Cabe destacar, nesse texto, uma laboriosa orientação bibliográfica da História Bizantina destinada àqueles que quiserem se adentrar neste especial segmento da História.

Quando destacamos aqui a História Bizantina, lembramo-nos de uma referência maior da historiografia medieval na América Latina, que, uns dias antes de sua morte, esteve muito próximo de nós, aqui em Porto Alegre. Num texto de José A. Marín R. e Attico I. Chassot, *Episteme* se associa à dor da comunidade acadêmica chilena e presta uma homenagem *In Memoriam* Héctor Herrera Cajas (1930-1997).

Neste número, mais uma vez, *Episteme* procurou cumprir com sua motivação originária, no sentido de criar espaço para que o local e o universal, as questões específicas e aquelas mais abrangentes que as perpassam, em seus diferentes tempos e níveis, pudessem ser igualmente tematizadas. É com essa perspectiva que buscamos ampliar os horizontes e atravessar fronteiras, naquele sentido de globalização que inicialmente indicamos. Essa busca vê-se também traduzida na realização, de 4 a 6 de maio de 1998, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, do *Filosofia e História das Ciências: I Encontro do Cone Sul*, organizado



pelo grupo que publica *Episteme*. Esse Encontro quer ressaltar a relevância da Filosofia e História das Ciências, destacando o papel que a área desempenha: na esfera acadêmica, como pólo integrador e interdisciplinar; na esfera cultural, com questionamentos e pautas na exploração das relações entre a atividade científica e demais manifestações culturais; na esfera tecnológica, proporcionando a discussão da “tecnociência” com suas diversas implicações científicas, produtivas, sociais e políticas; e na esfera da formação educacional, aprofundando a análise do conhecimento como produção social e fornecendo, de modo particular, subsídios a uma reflexão e elaboração programática para o ensino de ciências em seus diferentes níveis. Desse modo acreditamos que estaremos ajudando para a integração das atividades dos países do Cone Sul, dinamizando suas bases culturais e assim concorrendo para a efetividade de sua integração reflexiva, crítica e criadora.

Assim está apresentado o número 5 de *Episteme*, que também é um convite à participação no *Filosofia e História das Ciências: I Encontro do Cone Sul*. Acreditamos na continuada acolhida que leitores e leitoras ofereceram aos números anteriores, o que nos permite anunciar para os próximos meses o número seguinte tendo como tema central o evento referido. Uma vez mais repetimos que a revista também tornar-se-á mais fértil nos comentários às interrogações que estão nesse número de *Episteme*.

*Anna Carolina K. P. Regner  
e Attico I. Chassot, editores.*